



REFORMULAR PARA FLEXIBILIZAR: AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROL DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Luciana de Souza Gracioso, Zaira Regina Zafalon, Vera Regina Casari Boccato, Nádea Regina Gaspar, Maria Cristina Comunian Ferraz, Wanda Aparecida Machado Hoffmann e Leandro Innocentini Lopes de Faria

Departamento de Ciência da Informação – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Brasil

RESUMO

Apresenta e descreve a configuração proposta para a reformulação do projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. O contexto social, acadêmico, econômico e profissional da contemporaneidade exigiu reconfiguração do perfil curricular. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do processo de reformulação curricular basearam-se em discussões estabelecidas em conjunto com docentes, alunos e técnico-administrativos, sobre questões relacionadas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, e, especificamente, às ênfases que serão oferecidas pelo curso, sendo estes temas que transcendem o simples rearranjo curricular. A sistematização e planificação das discussões resultaram na estruturação de matriz curricular que se pretende entrar em vigor em 2012.

Palavras-Chave: Biblioteconomia e Ciência da Informação; Reformulação Curricular; Formação Profissional; Responsabilidade Social.

ABSTRACT

We introduce and describe the proposed configuration for the reformulation of the pedagogical project of the Library and Information Science course of the Universidade Federal de São Carlos, Brazil. The social, academic, economic and professional context of the contemporary required reconfiguration of the profile curriculum. The methodological procedures adopted for developing the process of curricular reform based on discussions realized in conjunction with teachers, students and staff technical about issues related to Librarianship and to Information Science, and, specifically, to emphases will be offered by the course, and these issues that transcend the simple curriculum rearrangement. The systematic and planning of the discussions resulted in the structure of curriculum matrix that is intended to come in 2012.

Keywords: Library and Information Science; Curricular Reformulation; Professional Formation; Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia em São Carlos, que comemorou seus 50 anos em 2009, foi uma das pioneiras na formação de profissionais da área no Brasil. Inicialmente oferecido pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, o curso de Biblioteconomia foi incorporado pela UFSCar em 1993 configurando-se, a partir de então, como Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação (CBCI). Muitos perfis e matrizes curriculares foram estabelecidos ao longo destas décadas, acompanhando as tendências de mercado, pesquisa e problematizações da área. Neste sentido, o trabalho que apresentamos neste texto é resultado deste processo histórico e pragmático de constituição dos campos científicos da área. Especificamente, o propósito deste trabalho é apresentar o resultado das análises e discussões estabelecidas entre Conselho de Curso, docentes, alunos, egressos, pesquisadores e profissionais envolvidos com o CBCI, que se configuraram na reformulação da matriz curricular do referido curso, a partir de sua última versão de 2004. Os principais objetivos desta reformulação curricular foram: ajustar o curso ao novo contexto das leis e portarias relacionadas ao estágio e às atividades complementares; atualizar, criar e excluir conteúdos de disciplinas; e flexibilizar as opções de formação do aluno a partir da readequação das ênfases. Para tanto foram desenvolvidas reuniões sistemáticas com os afetos ao processo.

Preocupou-se, durante o desenvolvimento da atividade de reformulação curricular, com a necessidade de maior flexibilização na formação do graduando de modo a diversificar e articular conteúdos que visassem diferentes formas de atribuições profissionais e acadêmicas, sempre pautadas na responsabilidade social exercida pelo bibliotecário, arranjo que concilia, também, as práticas de pesquisa dos docentes do curso.

O texto apresenta-se dividido de modo a contextualizar o referencial teórico, os aspectos metodológicos, de cunho coletivo e multidisciplinar que permearam as atividades de reformulação curricular, a apresentação de resultados que espelham a articulação da proposta de Reformulação Curricular segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, finalizando com a apresentação da matriz curricular com a distribuição das disciplinas, incluindo as de ênfase.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trecho apresenta a dinamicidade da área de biblioteconomia e ciência da informação, advinda de aspectos sociais, acadêmicos, econômicos e profissionais da contemporaneidade, e a configuração histórica do curso.

2.1 Biblioteconomia e Ciência da Informação no Contexto Contemporâneo

No plano eminente de reconfigurações constantes das ações governamentais e culturais, potencializadas pelos movimentos de globalização que se aceleram, inclusive, pela otimização nas trocas de informações promovidas pelo avanço das tecnologias da comunicação, se insere o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

O conhecimento e a informação, ao longo da história da humanidade, tiveram valor político e cultural estratégicos. Nesse sentido, ter acesso a informações organizadas era privilégio de poucos. Atualmente, as plataformas interativas e os buscadores abertos da Web, geram a impressão de que essa limitação acabou. No entanto, atualmente, e mais do que antes, promover a localização precisa de informações neste universo, e ampliar as suas condições de acesso e uso, tem sido o desafio proposto a profissionais da informação de todo o mundo. Desde decisões cotidianas até planejamentos governamentais articulados, acesso e uso de informação são requeridos. Neste contexto, ao longo da história, as Bibliotecas desempenharam papel crucial para o desenvolvimento científico, tecnológico e social na medida em que contribuem com metodologias de produção, armazenamento, preservação, representação, recuperação, acesso, uso, reuso e disseminação de conteúdos produzidos pela humanidade. Atualmente, outros espaços, quiçá digitais e virtuais, também adquiriram esta incumbência, configurando um ambiente ao mesmo tempo de memória e prospecção de uso da informação, lançando provocações constantes para a atuação dos profissionais da área da Ciência da Informação.

Fatores sociais, econômicos e culturais, nacionais e internacionais, direcionam a condução das políticas de informação. Diferentes abordagens são seguidas no trato da informação de acordo com os interesses locais e globais. No entanto, há alguns encaminhamentos universais, porém não totalitários, que constituem as práti-

cas de pesquisa e atuação profissional com a informação e iniciativas para modelagens para a internacionalização de currículos no campo da informação, que têm emergido (neste caso específico recomenda-se entender o *Processo de Bologna*ⁱ, assinado em 1999).

Neste conjunto de atribuições, ajustados a realidades culturais, globais e locais, é que se constituem os campos científicos e seus agentes que, por sua vez, se articulam, concatenam-se e ajustam conteúdos que podem atender a formação acadêmica e profissional de futuros cidadãos atuantes na sociedade. Neste sentido, recuperamos o entendimento sobre o papel do docente enquanto *agente do campo científico* (a partir de BOURDIEU, 1983), para compreendermos os direcionamentos sobre pontos de vista, intervenções científicas, publicações e objetivos a serem investigados, que por sua vez refletem-se na constituição dos conteúdos disciplinares da graduação ao qual os docentes vinculam-seⁱⁱ. Porém, antes de tudo, estão os pré-requisitos normativos para a formação do bibliotecário no Brasil, que devem ser cumpridos prioritariamente a todos os demais aspectos.

No Brasil, o encaminhamento geral das práticas educacionais é dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996); a formação do bibliotecário pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, especificamente pelo parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001, e pelo parecer CNE/CES nº 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001; e as orientações quanto à formulação do projeto pedagógico do curso são baseadas na Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, a partir da qual foi estabelecido o Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), criada em 2001, anteriormente denominada Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, é a entidade que tem como finalidade fomentar a discussão sobre a formação do bibliotecário, bem como a ampliação da atuação profissional. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), por sua vez, articula, estimula e acompanha as atividades de pesquisa e pós-graduação na área. Ações de integralização ou aproximação entre conteúdos ministrados em cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, no âmbito da América Latina, tem sido desenvolvidas e se fazem necessárias à medida que se

articulam e se fortalecem pelos característicos da área, de modo a ampliar as possibilidades de compartilhamento de saberes e vivências pelos agentes do campo. Destacam-se como pesquisadores nacionais que tem se debruçado a sistematizar essas aproximações Guarezzi e Guimarães (1993, 1994), Guimarães (1995, 1998, 2000, 2002), Guimarães, Smit e Valentim (2000), Souza (1996, 2001, 2008), Valentim (2002) e Valentim e Guimarães (2002).

Outros esforços de articulação entre conteúdos disciplinares e entre as universidades e escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil são desenvolvidos por diferentes pesquisadores e frente às características naturalmente amplas e híbridas que constituem nosso país, se pensar em um currículo único parece complexo. Deste modo, é característico da área, aproximar seu foco de formação ao contexto regional em que se insere a instituição de ensino. Assim se propõe a fazer também o Curso de BCI da UFSCar, considerando, inclusive, características que dizem respeito ao modelo de gestão participativa adotada pela instituição que repercute no andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e alunos. Neste sentido, a natureza do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, se propõe, inicialmente, a contextualizar o futuro profissional e pesquisador da informação no plano global de discussão e atuação, e no plano local de estudo e prática profissional, lançando mão, para tanto, de um corpo docente multidisciplinar, da aproximação de conteúdos oferecidos e ministrados em diferentes cursos da instituição. É este propósito que orienta a distribuição de conteúdos de formação geral, específica e das ênfases na grade curricular do curso da UFSCar.

2.2 A Configuração Histórica do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), mantenedora da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) e a Prefeitura Municipal de São Carlos, em 1993, estabeleceram convênio com o intuito de delimitar a incorporação pela UFSCar do curso de Biblioteconomia. Foi designada, na ocasião, pelo Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), uma Comissão de Criação e Implantação do Curso, composta

por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Metodologia de Ensino. Em fevereiro de 1994, essa proposta foi aprovada por unanimidade pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino de Pesquisa (CaG/CEPE) e, em abril, o CEPE aprova o currículo proposto pela comissão. Em julho, pela Resolução nº 224/94, o Conselho Universitário aprova a criação e implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Segundo Universidade (2004), em 1996, a UFSCar propôs e implantou um projeto de avaliação do ensino de graduação como parte das atividades previstas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), no qual o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação integrou-se. No início de 1996 realizou-se a auto-avaliação do curso, que contava com três turmas, sendo que apenas as de 1994 e 1995 participaram. As sugestões apresentadas pelos participantes desse processo – discentes, docentes e servidores atuantes – foi sistematizada em 1998, por uma Comissão de Avaliação do Curso, composta pelos docentes da própria casa. Os resultados podem ser verificados no Anexo 1 (UNIVERSIDADE, 2004). Em 1999, foi proposta a realização de avaliação externa, realizada por uma Comissão constituída por três docentes, oriundos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Ao final, foi emitido parecer, sintetizado no Anexo 2 (UNIVERSIDADE, 2004).

Para a elaboração do projeto pedagógico de 2004 o CBCI da UFSCar contou com a colaboração de especialista da área e docente da UNESP, que avaliou e discutiu com os docentes da casa, a proposta elaborada sugerindo aperfeiçoamentos, que foram incorporados naquele Projeto Pedagógico e mantidos na sua atual reformulação (com proposta para vigorar a partir de 2012).

Em 2009, diante das atualizações ocorridas nas políticas educacionais, tanto em nível nacional quanto institucional, especificamente aquelas que se referem às leis e portarias relacionadas ao estágio e às atividades complementares, foram estabelecidos e encaminhados à Pró-reitoria de Graduação um conjunto de adendos ao projeto pedagógico do Curso. Esses adendos foram incorporados oficialmente na proposta curricular vigente.

Este texto é reflexo do processo de reformulação curricular pela qual o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar passa. Tal reformulação se

justifica especialmente pela necessidade de atualização e reflexão contínua sobre a formação do bibliotecário no contexto social em que se inserem suas práticas profissionais e de pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No início de 2009 foi diagnosticada, junto ao Conselho do Curso de BCI da UFSCar, a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico, vigente desde 2004, no que compete as questões normativas e conteudísticas. Deliberou-se que era necessário iniciar um processo de análise do Projeto, de consulta a docentes, aos alunos, aos pesquisadores e aos profissionais da área, além de proceder à análise de grades curriculares dos cursos de graduação na área, com principal atenção aos oferecidos por Universidades Federais.

Em um primeiro momento do diagnóstico foram feitas reuniões com os representantes de áreas do curso, levantando críticas e sugestões quanto às disciplinas de suas respectivas áreas para o estudo da proposta do novo arranjo curricular, com base na versão de 2004.

Concomitantemente, foram atualizados aspectos normativos:

- quanto à criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), diante da Resolução nº 35/2010, do Conselho de Graduação;
- quanto ao estágio, diante da Lei nº 11.788/2008 e da Resolução UFSCar nº 13/2009;
- quanto à inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos de graduação da UFSCar, pela Resolução nº 12/2009;
- quanto à sistemática de avaliação de cursos de graduação, pela Portaria nº 1.081/2008;
- quanto à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, pelo Parecer CNE/CES nº 184/2006, diante do Parecer CNE/CES nº 8/2007, e da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007;
- quanto aos procedimentos adotados para o conceito de hora-aula, pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007;

- quanto à definição e ao gerenciamento das atividades complementares, diante da Portaria GR nº 461/06;
- quanto à sistemática de avaliação de desempenho dos estudantes, pela Portaria UFSCar GR nº 522/06; e
- quanto à organização pedagógica e curricular para a oferta de disciplinas em modalidade semipresencial, pela Portaria nº 4.059/2004.

Também foi feita uma assembléia geral com alunos para discutir os aspectos positivos e negativos do curso, tendo sido configurando, ao final da reunião, um documento com propostas.

Além disto, em 2010, a Coordenação do curso de BCI procedeu consulta junto aos seus egressos (dentre os que cursaram pelo Currículo de 2004). O resultado a esta consulta apontou que 96% dos formados estão empregados e que grande parte estabeleceu vínculo empregatício poucos meses após concluírem a graduação. Foi possível identificar que: 35% dos egressos atuam em Bibliotecas Universitárias, o que confirma a característica nacional de absorção do profissional neste mercado; 24% atua em Bibliotecas Públicas; 16% no setor de Indústria, Tecnologia e Consultoria; 15% estão na área acadêmica; e 7% em Bibliotecas Escolares. Pesquisas com este enfoque, e com resultados semelhantes, foram desenvolvidas enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, em 2001 e 2003, contemplando egressos formados pela concepção curricular de 1999.

As análises dos projetos pedagógicos de outras universidades também foram cruciais para o estabelecimento de parâmetros que caracterizam especificamente o CBCI da UFSCar, ao mesmo tempo em que tornou possível estabelecer conexões.

Foi recuperada e analisada a bibliografia publicada sobre a abordagem pedagógica na área, especialmente no campo normativo. Convém destacar, ainda, que foram feitas reuniões com o grupo de pedagogos da Pró-reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar para esclarecimento de dúvidas e orientação para encaminhamentos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Como resultado do processo de reformulação curricular do Curso de BCI da UFSCar, apresentamos as configurações da proposta a partir das indicações previs-

tas nas Diretrizes Curriculares do referido curso. Vale ressaltar que essa matriz considerou o resultado das reuniões com os representantes de área, da assembléia com os alunos e da consulta aos egressos.

De acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia, foi ajustado o perfil dos formandos que se caracteriza enquanto dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável. A partir deste perfil, definiu-se como objetivo do Curso de BCI formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades gerais e específicas para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, a representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. Além disto, deve, também, estar apto a propor e gerenciar os fluxos e as coleções informacionais otimizando sua recuperação de forma a potencializar suas condições de acesso e uso pela sociedade. Ao mesmo tempo, devem refletir crítica e criativamente sobre sua atuação profissional e a realidade em que está envolvido, considerando os princípios éticos e de conduta que norteiam a sua profissão. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar e agir junto à sociedade, tendo em vista as inerentes e constantes transformações sociais, científicas, tecnológicas e do mundo do trabalho.

Para dar conta desta formação o curso de BCI da UFSCar se estrutura disciplinarmente em conteúdos curriculares de formação geral, específica e de ênfases, como descrito no Quadro 1, a seguir.

Área de Formação	Subárea de Conhecimento	Disciplinas Obrigatórias
Área de formação específica	Fundamentos em BCI	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
		Estudos da linguagem em Ciência da Informação
		Leitura e cultura
	Organização do conhecimento	Análise e representação temática da informação
		Linguagens documentárias I
		Linguagens documentárias II
		Indexação e resumos
	Representação dos registros	Linguagens documentárias III
		Catálogo I

	do conhecimento	Catálogo II
		Catálogo III
	Comunicação e disseminação da informação	Normas técnicas de informação e documentação
		Usos e usuários da informação
Área de formação geral	Gestão de unidades de informação	Serviço de referência e fontes de informação
		Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações
		Introdução à administração para unidades de informações
		Organização, sistemas e métodos para unidades de informação
		Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação
		Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos
	Tecnologias da informação e comunicação	Gestão de unidades de informação e do conhecimento
		Tecnologias da informação e comunicação I
		Tecnologias da informação e comunicação II
		Fontes de informação em ciência e tecnologia
		Bibliometria
Ênfases	Informação, ciência e sociedade	Estudos sociais da ciência e tecnologia
		Conhecimento científico e produção científica
	Informação, cultura e discurso	Discurso, história e memória
		Análise das práticas culturais e discursivas
	Informação e inovação tecnológica	Transferência e comercialização da tecnologia
		Informação para negócios sustentáveis
	Informação empresarial	Informação para a competitividade empresarial
		Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais

Quadro 1: Distribuição de disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Ciência da Informação segundo área de formação e subáreas de conhecimento.

Convém destacar que, para acentuar a adoção de uma perspectiva humanística que permita conferir o sentido social e cultural tanto na formulação dos conteúdos quanto na delimitação de discussões sobre este contexto, foi criada a subárea *Fundamentos em BCI* e foram subdivididas as ênfases anteriormente configuradas como: *Cultura e Discurso*, *Ciência e Sociedade* e *Informação tecnológica e empresarial*. Embora, as ênfases mantenham características gerais do currículo de 2004, agora é possível proporcionar ao aluno maior flexibilização curricular, porém, a distribuição de disciplinas de acordo com a diversidade do campo de atuação do futuro bibliotecário, que vai além da atuação em ambientes tradicionalmente conquistados, e ao encontro do que o aluno almeja profissionalmente, continuam demarcadas. A estruturação da ênfase *Informação, Cultura e Discurso* tem como foco a análise de acervos impressos e eletrônicos, sob a ótica teórica da análise do discurso; a ênfase

Informação, Ciência e Sociedade busca refletir sobre os fenômenos sociais e as condições da existência humana sob a perspectiva da ciência e da tecnologia, bem como analisar as dimensões sociais do desenvolvimento científico e tecnológico; a ênfase *Informação e inovação tecnológica* estuda os processos de inovação, com destaque para os mecanismos de proteção e valorização do conhecimento científico e tecnológico; e a ênfase *Informação empresarial* dá conta de elementos da gestão do conhecimento na administração das empresas. As disciplinas de cada subárea de ênfase visam aprofundar e ampliar os conteúdos oferecidos em parte das disciplinas, tanto de formação específica como de formação geral.

A nova reconfiguração curricular também permitiu adequações quanto à distribuição de créditos obrigatórios para disciplinas voltadas ao núcleo de formação interdisciplinar (composto por disciplinas oferecidas por outros departamentos, dentre eles o Departamento de Letras e o Departamento de Computação), ao estágio curricular, às atividades complementares, à pesquisa e disciplinas optativas e eletivas, conforme Quadro 2.

	Disciplinas	Créditos
Formação interdisciplinar	Comunicação e expressão	4
	Inglês instrumental para BCI	4
	Lógica e base de dados aplicados à CI	4
	Introdução à análise de sistemas	4
Estágio curricular	Estágio em centros de informação I	4
	Estágio em centros de informação II	4
	Estágio em centros de informação III	4
	Estágio em centros de informação IV	4
	Estágio em centros de informação V	4
Atividades complementares	Atividade complementar I	4
	Atividade complementar II	4
Pesquisa	Introdução ao trabalho científico	4
	Metodologia da pesquisa científica em BCI	4
	Trabalho de conclusão de curso para BCI I	4
	Trabalho de conclusão de curso para BCI II	8
Optativas	Libras	4
	Outra oferecida pelo DCI	4
Eletivas	Livre	4
	Livre	4

Quadro 2: Distribuição de créditos obrigatórios para formação interdisciplinar, estágio curricular, atividades complementares, pesquisa, disciplinas optativas e eletivas.

A seguir apresentam-se as disciplinas obrigatórias, constantes da matriz configurada pela reformulação curricular, distribuídas semestralmente, com a respectiva carga horária anotada em créditos.

1 ° PERÍODO	Créditos
Atividade complementar I	4
Comunicação e expressão	4
Tecnologias da informação e comunicação I	4
Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da informação	4
Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	4
Introdução ao trabalho científico	4
Total	24
2 ° PERÍODO	Créditos
Atividade complementar II	4
Análise e representação temática da informação	4
Estudos da linguagem em Ciência da informação	4
Inglês instrumental para BCI	4
Introdução a administração para unidades de informação	4
Usos e usuários da informação	4
Total	24
3 ° PERÍODO	Créditos
Estágio em centro de informação I	4
Leitura e cultura	4
Organização, sistemas e métodos para unidades de informação	4
Catálogo I	4
Linguagens documentárias I	4
Serviço de referência e fontes de informação	4
Total	24
4 ° PERÍODO	Créditos
Estágio em centro de informação II	4
Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	4
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	4
Linguagens documentárias II	4
Catálogo II	4
Tecnologias da Informação e da comunicação II	4
Total	24
5 ° PERÍODO	Créditos
Estágio em centro de informação III	4
Catálogo III	4
Gestão de unidades de informação e do conhecimento	4
Indexação e resumos	4
Lógica e base de dados aplicados à Ciência da informação	4
Fontes de informação em Ciência e Tecnologia	4
Total	24
6 ° PERÍODO	Créditos
Estágio em centro de informação IV	4
Bibliometria	4
Introdução à análise de sistemas	4
Linguagens documentárias III	4
Metodologia da pesquisa científica em BCI	4

Normas e técnicas de informação e documentação	4
Total	24
7° PERÍODO	Créditos
Estágio em centro de informação V	4
Eletiva	4
Optativa	4
Trabalho de conclusão de curso para BCI I	4
Opção de disciplinas por ênfases (duas disciplinas por ênfase)	
Discurso, história e memória e/ou Estudos sociais da ciência e tecnologia e/ou Informação para a competitividade empresarial e/ou Transferência e comercialização da tecnologia	8 (4 cada)
Total	24
8° PERÍODO	Créditos
Eletiva	4
Optativa	4
Trabalho de conclusão de curso para BCI II	8
Opção de disciplinas por ênfases (duas disciplinas por ênfase)	
Análise das práticas culturais e discursivas e/ou Conhecimento científico e produção científica e/ou Gerenciamento da inf. e do conhecimento nos processos empresariais e/ou Informação para negócios sustentáveis	8 (4 cada)
Total	24
Total de créditos cursados para integralização do currículo	
	192
Carga horária total	
	2880 ho-

Quadro 3: Matriz curricular do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação após a reformulação curricular.

Ao aluno que optar por cursar duas ênfases, como descrito acima, independente daquelas escolhidas, caberá a carga horária total de 2880 horas, referente aos 192 créditos mínimos obrigatórios para a integralização do curso em quatro anos.

A flexibilização curricular é possível dada a distribuição das disciplinas nas ênfases, o que favorece o aluno, inclusive sob o interesse em cursar as quatro ênfases, na modalidade de complementação, como configurado a seguir:

- a) o aluno poderá solicitar complementação para cursar, em um ano, as quatro disciplinas relacionadas às duas ênfases não cursadas na grade regular. Neste caso, o total de créditos cumpridos pelo aluno será de 208, perfazendo um total de 3.120 horas;
- b) o aluno poderá solicitar complementação para cursar, em um ano, as duas disciplinas relacionadas a uma ênfase não cursada na grade regular. Neste caso, o total de créditos cumpridos pelo aluno será de 200, perfazendo um total de 3.000 horas;

- c) o aluno poderá cursar quatro ênfases na grade regular, concomitantemente. Neste caso, o total de créditos cumpridos pelo aluno será de 208, perfazendo um total de 3.120 horas;
- d) o aluno poderá cursar três ênfases na grade regular, concomitantemente. Neste caso, o total de créditos cumpridos pelo aluno será de 200, perfazendo um total de 3.000 horas.

A interdisciplinaridade do curso de BCI é reforçada não somente pela oferta de disciplinas pelos departamentos de Ciência da Informação (DCI), de Computação (DC) e de Letras (DL), mas, também, pela aproximação de conteúdos ministrados pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) da UFSCar, na medida em que parte dos docentes do DCI estão vinculados a ambos os cursos. Isto tem aproximado ainda mais os graduandos em BCI ao desenvolvimento da carreira acadêmica. Docentes do DCI que ministram aulas na graduação em BCI também estão vinculados a outros programas de pós-graduação, o que reflete a multidisciplinaridade do campo de pesquisa e atuação em Ciência da Informação. Dentre estes, destacam-se os programas de pós-graduação em lingüística (PPGL), em educação (PPGE), em educação especial (PPGEEs), em engenharia de materiais (PPGCEM), em engenharia de produção (PPGEP) e em terapia ocupacional (PPGTO), todos da UFSCar.

Além desta aproximação aos programas de pós-graduação da UFSCar, há também uma relação direta entre os professores do curso de graduação em BCI com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao ministrarem disciplinas oferecidas pelo curso de Sistemas de Informação. Este curso a distância, por sua vez, é oferecido em parceria com o Departamento de Computação, o que repercute uma aproximação interdisciplinar entre docentes e conteúdos ministrados. Esse relacionamento entre graduação presencial e a distância também promove e otimiza o uso de ferramentas do ensino a distância para o ensino presencial.

Outro ponto importante, e previsto na reformulação deste projeto pedagógico, trata da oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial, que envolve, pela mediação de tecnologias de comunicação remota, atividades didáticas e unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem, com avaliação, entretanto, na modalidade presencial. Para tanto, 20% da carga horária total do curso poderá ser ofertada de modo semipresencial. Destaca-se que no curso de BCI se

incentiva amplamente o uso de recursos de ensino a distância para o oferecimento de conteúdos nessa modalidade.

Ressalte-se que a UFSCar, por meio do processo formal de Avaliação Institucional, aplicado no âmbito dos cursos de graduação ao final do semestre letivo, com o uso de questionários em formato eletrônico, busca identificar a percepção dos alunos quanto às disciplinas ministradas, a discussão do plano de ensino, os métodos de ensino, o sistema de avaliação, os recursos disponíveis etc. Estes dados geram relatórios de desempenho do curso. A partir dessa avaliação é possível refletir mais sobre a formação que se deseja oferecer, favorecendo possíveis transformações necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matriz curricular proposta por meio de reformulação, foi aprovada nas instâncias do Conselho de Curso e do Conselho de Centro, tendo recebido um parecer elogioso sobre sua estrutura moderna e flexível.

Embora a estrutura curricular vigente ainda esteja distribuída de modo disciplinar, as ações que se tem desenvolvido no âmbito das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão versam sobre a integralização de conteúdos. As disciplinas da área de formação específica relacionam-se de modo intrínseco; as de formação geral alicerçam-se e transversalizam-se em todas as demais disciplinas; as ênfases, por sua vez, retomam abordagens trabalhadas ao longo do curso de modo a ampliar e flexibilizar o olhar do aluno para suas possibilidades de ação enquanto profissional socialmente responsável.

Os esforços que se tem feito, embora ainda não representados de forma substancial na grade, tem sido o de aproximar o ensino de conteúdos por meio das práticas. Assim, as atividades de extensão, amplamente desenvolvidas pelo curso em conjunto por professores e alunos, resultam, cada vez mais, em casos de estudo, análise e aprendizado em sala de aula, relacionando cada vez mais o cotidiano ao científico, e vice-versa. Pelas ações práticas, de certo modo, a totalidade de conteúdos que gradua o bibliotecário, podem ser exploradas. No entanto, as formas, os processos e as metodologias para esse movimento ainda estão sendo experimentados enquanto práticas de ensino-aprendizagem, neste Curso. Incentiva-se,

cada vez mais aos alunos, o desenvolvimento de projetos coletivos, cuja resolução de problemas possa ser discutida e conte com a participação de todos.

Em síntese, a integração de princípios e práticas metodológicas rompe com as aulas puramente expositivas e adota uma prática voltada à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a propiciar ao aluno uma compreensão de vida, além da compreensão do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 22 abr. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes nacionais da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 184/2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima

dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0184_06.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Portaria_1081_de_29_08_2008%20Instrumento_de_renov_rec.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

GUAREZZI, S.; GUIMARÃES, J. A. C. A divulgação da profissão bibliotecária: uma experiência didático-pedagógica no curso de Biblioteconomia da Unesp. **Cadernos da FFC**, v. 2, n. 2, p. 32-38, 1993.

GUAREZZI, S.; GUIMARÃES, J. A. C. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 43-59, 1994.

GUIMARÃES, J. A. C. Ensino de biblioteconomia no Brasil: uma perspectiva histórica nos encontros nacionais promovidos pela ABEED. **Cadernos da FFC**, v.4, n.1, p.68-81, 1995.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado de trabalho e o exercício profissional. **CFB Informa**, Brasília, v.3, n.2, p.6-7, 1998.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

GUIMARÃES, J. A. C. Pesquisa discente em Biblioteconomia no Brasil: elementos para uma política em cursos de graduação. **Transinformação**, Campinas, v.14, n.1, p.55-62, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C.; SMIT, J. W.; VALENTIM, M. L. P. Diretrizes curriculares em Ciência da Informação / Biblioteconomia e Documentação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.1, n.2, p.96-103, 2000.

SOUZA, F. C. Contexto do ensino de fundamentos teóricos de biblioteconomia da UFSC. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.12, 2001.

SOUZA, F. C. Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v.1, n.1, p.1-38, 2008.

SOUZA, F. C. Um currículo para o curso de biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.1, maio 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Centro de Educação e Ciências Humanas. Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar**. 2004.

Disponível em: http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto_bci.pdf. Acesso em: 03 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. Resolução nº 013, de 15 de junho de 2009. Dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar. Disponível em:

http://www.prograd.ufscar.br/normas/Res_CoG_013.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. Resolução nº 035, de 08 de novembro de 2010. Dispõe sobre a instituição e normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da UFSCar. Disponível em:

<http://www.prograd.ufscar.br/normas/ResCoG035.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. Resolução nº 012, de 22 de maio de 2009. Dispõe sobre a inclusão da disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” nos cursos de graduação da UFSCar. Disponível em:

http://www.prograd.ufscar.br/normas/Resolucao_012_CoG_LIBRAS.pdf. Acesso em 01 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Portaria GR nº 461/06, de 07 de agosto de 2006. Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes. Disponível em:

<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port461.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Portaria GR nº 522/06, de 10 de novembro de 2006. Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes. Disponível em:

<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2011.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, M. L. P.; GUIMARÃES, J. A. C. Diretrizes políticas e estratégicas para a formação docente voltadas à pesquisa e à extensão: Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.14, n.1, p.29-39, 2002.

VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

Notas

ⁱ The official Bologna Process website 2010-2012. Disponível em: <http://www.ehea.info/>. Acesso em: 05 maio 2011.

ⁱⁱ Para compreender melhor o papel do docente como *agente do campo científico* e a composição curricular e de avaliação ver Veiga e Naves (2005).